



Seminário foi um passo importante para o combate à pobreza

O presidente da ALMG, deputado Dinis Pinheiro (PSDB), faz um balanço do Seminário Legislativo *Pobreza e Desigualdade*. Ele destaca que o evento deu voz a milhares de pessoas, da Capital e do interior, e se desdobrou em proposições objetivas, que vão contribuir efetivamente para o combate à miséria.

Revista do Legislativo – Como o sr. avalia os resultados do Seminário Legislativo *Pobreza e Desigualdade*?

Dinis Pinheiro – Acredito que eles foram altamente positivos, sob vários aspectos. O principal deles é que o seminário não se esgotou na mera formulação de propostas genéricas, mas avançou em definições e proposições bem objetivas, que irão contribuir positivamente para afastarmos a pobreza e a fome das casas de milhares de famílias. Como eu disse na abertura do relatório do seminário, nós movemos com ele um ciclo virtuoso para o enfrentamento político de problemas estruturais e de múltiplas dimensões, como o são a miséria e a extrema pobreza.

Revista do Legislativo – Em que medida a realização do seminário contribuiu para a concretização da diretriz estratégica da Mesa para o biênio (“Ser a voz dos mineiros no enfrentamento das desigualdades e na promoção da cidadania”)?

Dinis Pinheiro – Essa diretriz está intrinsecamente ligada ao formato de realização do seminário e aos seus resultados. Com ele, a Assembleia Legislativa de Minas Gerais

deu voz a milhares de cidadãos, gestores de políticas públicas, líderes de movimentos sociais e sindicais, parlamentares, membros dos poderes públicos do Estado, das três esferas da República e das diversas regiões mineiras. Ou seja, o seminário foi efetivamente “a voz dos mineiros”. E como seus resultados foram altamente positivos, nós podemos afirmar que ele contribuiu efetivamente para o enfrentamento das desigualdades, complementando assim a nossa diretriz.

Revista do Legislativo – Qual a importância da participação de entidades como ONGs, sindicatos e associações durante a preparação do evento?

Dinis Pinheiro – Essa sistemática adotada pela Assembleia, de ouvir as entidades já na fase preparatória dos eventos, permite que os debates sejam muito enriquecidos, pois as entidades trazem visões mais elaboradas sobre a temática em discussão. Além disso, a presença delas nessa fase faz com que os eventos tenham maior capilaridade e consigam alcançar segmentos mais variados e regionalmente mais bem distribuídos.

“O Seminário Legislativo *Pobreza e Desigualdade* contribuiu para o enfrentamento das desigualdades, complementando assim a nossa diretriz estratégica.”

Revista do Legislativo – O que a ALMG pode fazer para facilitar a participação das pessoas do interior nos eventos institucionais?

Dinis Pinheiro – Primeiramente, nós fizemos um grande esforço para levar o seminário a todas as regiões de Minas. Mas nós sabemos que isso não é suficiente, pois mesmo no interior as distâncias são muito grandes entre as cidades, dificultando a presença dos cidadãos mesmo nas cidades-polo. Quanto à participação na etapa final, na Capital, o seminário legislativo serviu de ensaio para nós, pois conseguimos financiar parcialmente a vinda de alguns delegados. Temos que continuar investindo em fórmulas que viabilizem a maior participação de mineiros do interior, seja na escolha do local, dos dias e horários de realização, seja no próprio financiamento da participação, arcando com despesas de transporte e alimentação, pelo menos.

Revista do Legislativo – Pela primeira vez, a Assembleia custeou a vinda dos delegados do interior para a etapa final do seminário. Essa ajuda teve reflexos no documento final do evento? Ele ficou mais abrangente e representativo dos anseios dos cidadãos de todas as regiões do Estado?

Dinis Pinheiro – Foi uma experiência que avaliamos positivamente e que precisamos aperfeiçoar. Embora seja temerário fazer afirmações incisivas, por ser uma experiência muito recente, eu não tenho dúvidas de que os reflexos da participação de mais representantes do interior foram positivos na formulação final do seminário.

Revista do Legislativo – Como o sr. avalia as políticas públicas que vêm sendo implementadas, nos âmbitos estadual e federal, para o combate à pobreza extrema?

Dinis Pinheiro – Acho que estamos em um caminho correto, pois tem havido forte integração entre as diversas esferas de poder. Eu tenho dito e repetido que o combate à pobreza e às desigualdades não deve ser encarado como “bandeira” deste ou daquele segmento, pois é um imperativo de cidadania. Felizmente, o Brasil despertou para o problema, que vem sendo atacado com seriedade.

Revista do Legislativo – Na sua opinião, quais os desafios para a superação da miséria?

Dinis Pinheiro – O principal desafio é encarar e enfrentar o problema de uma forma sistêmica, e não apenas como uma questão de falta de dinheiro ou de comida. Combater a miséria, mais do que matar a fome, significa prover a população de educação e saúde públicas de qualidade, de saneamento básico e de segurança, por exemplo, em todas as localidades. Creio que o atual momento da vida nacional é altamente favorável, desde que saibamos transferir para as áreas

“O combate à pobreza e às desigualdades não deve ser encarado como ‘bandeira’ deste ou daquele segmento, pois é um imperativo de cidadania.”

sociais os ganhos do desenvolvimento econômico. De pouco nos valerá ser a sexta, quinta ou primeira economia do mundo, se os ganhos econômicos não se reverterem em benefícios sociais.

Revista do Legislativo – Como a Assembleia Legislativa pode contribuir para o enfrentamento às desigualdades?

Dinis Pinheiro – O Seminário Legislativo *Pobreza e Desigualdade* foi um passo inicial. Agora nos cabe persistir nesse caminho, que é o de viabilizar a alocação de recursos orçamentários para os programas voltados para esse fim, pensar e propor novos programas e monitorar a aplicação dos recursos alocados.